

“Estratégias de co-presença na interação epistolar amorosa” *

Abstract

Mariana Gomes e Leonor Tavares

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

V Encontro CITCEM. As Linhas e as Letras: Epistolografia e Memória da cultura escrita

Porto, 23-25 Novembro 2016

O género epistolar é frequentemente associado à fala espontânea, pois o discurso nele utilizado pode conter sinais de co-presença semelhantes aos da interação face a face. Contudo, quando falamos de cartas, a partilha de um mesmo tempo e espaço, própria da comunicação em co-presença e da interação face a face não acontece. Para minimizar essa questão, nas cartas, a distância temporal e física existente entre os atores é contornada com a utilização de algumas estratégias de comunicação que implicam sequencialidade. Isto permite pensar a correspondência como uma forma de diálogo remoto onde, à semelhança do que acontece num diálogo oral/presencial, a interação se orienta como uma espécie de jogo em que os intervenientes desempenham papéis específicos e desenvolvem estratégias para manter a sua posição inicial, normalmente associada a uma imagem publicamente aceitável.

No entanto, nem sempre é fácil manter um desempenho estável e coeso, dissimulando exigências, valores, vontades e sentimentos em prol da manutenção de uma imagem inicial. Muitas vezes, os atores sociais cometem gafes/deslizes dando origem a incidentes que comprometem essa imagem e a própria interação. Para além disso, em causa pode estar também a atuação consciente de cada um dos intervenientes, pelo que a manipulação da audiência, bem como a quebra voluntária de protocolos previamente estipulados em função do grau de intimidade e do meio de comunicação podem ser elementos a ter em conta.

A escrita como ação pessoal e solitária conhecida pelo seu efeito catártico, torna-se terreno fértil para a quebra etiquetas sociais e para a ocorrência de falhas nos desempenhos e na manutenção do controlo expressivo que permitiria o consenso comunicacional da interação.

Assim, na presente comunicação, a partir do acervo de cartas recolhidas para o projeto *Post Scriptum* (séc. XVI a séc. XIX) e com base nas teorias de Janet Altman (1945/1982) e de Erving Goffman (1959/1993), discutiremos o modo como a comunicação amorosa que se desenvolve por meio epistolar pode ser uma forma profícua de apresentação e administração de impressões

* Funded by the European Research Council, ERC Advanced Grant 2011, GA 295562.